



# SINONÍMIAS, HOMONÍMIAS E OS PERIGOS NO RECONHECIMENTO DAS PLANTAS TÓXICAS: UM ESTUDO DE CASO EM CANANÉIA, SP, BRASIL.

Juliana Rodrigues Larrosa Oler

Maria Christina de Mello Amorozo

Instituto de Biociências - UNESP - Rio Claro, Departamento de Ecologia, Rio Claro, SP, Brasil. [juliana.oler@gmail.com](mailto:juliana.oler@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Definir se uma planta é ou não tóxica faz emergir uma questão bastante complexa, pois vários aspectos devem ser considerados, como presença/ausência de substância tóxica, concentração da tal substância, suscetibilidade à ação da toxina, interação com outros fatores, etc. (HOEHNE, 1978). Considerando que a flora brasileira apresenta uma grande variedade de espécies potencialmente lesivas ao ser humano (SCHVARTSMAN, 1991), e que muitas plantas ornamentais encontradas em jardins, residências, vasos e praças, quando ingeridas ou manipuladas, podem causar graves intoxicações, principalmente em crianças na faixa etária inferior a 5 anos de idade (PROGRAMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE PLANTAS TÓXICAS, 2008), estudos focados no conhecimento popular sobre as plantas tóxicas podem contribuir para diminuição dos casos de intoxicação através por exemplo da identificação de áreas prioritárias para o desenvolvimento de campanhas informativas. Oliveira *et al.*, (2003) afirmam que campanhas informativas mostram - se como as melhores maneiras de diminuir os casos de intoxicação. Muitos autores apontam que erros na identificação das plantas são um dos principais fatores causadores de intoxicação (PINNILOS *et al.*, 2003; BRUNETON, 2001). Na denominação/identificação de plantas por pessoas comuns é normal a ocorrência de homonímias (um mesmo nome popular para designar plantas de espécies diferentes) e sinonímias (vários nomes populares pelos quais se denomina uma única espécie), o que pode contribuir para erros de identificação e posteriores casos de intoxicação. A escassez

de estudos sobre plantas tóxicas é grande a partir do enfoque etnobotânico, o que justifica a realização desta pesquisa, já que o conhecimento local pode contribuir para o avanço de estudos com diversas abordagens sobre as plantas tóxicas.

## OBJETIVOS

O presente trabalho visa realizar um estudo etnobotânico com os moradores do Município de Cananéia - SP sobre as plantas tóxicas conhecidas e existentes na área, buscando diagnosticar a ocorrência de sinonímias e homonímias.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas 90 entrevistas semi - estruturadas em diferentes bairros do município de Cananéia, SP, Brasil (VIERTLER, 2002). A amostra foi definida a partir do método “bola de neve” (BAILEY, 1982; COTTON, 1996;). No critério de amostragem por “bola de neve” a inclusão progressiva dá - se a partir de um primeiro informante encontrado “ao acaso” que indicará uma pessoa que tem grande conhecimento sobre plantas que será o primeiro entrevistado, após a entrevista pede - se que este indique uma nova pessoa também conhecedora das plantas e o processo repete - se a partir dos novos incluídos formando uma rede (SILVANO, 2001). As plantas citadas foram coletadas, herborizadas e posteriormente identificadas (MING, 1996).

## RESULTADOS

Na catalogação das etnoespécies notou - se a ocorrência de sinonímias (11) e homonímias (6). Dentre as homonímias encontradas pode - se citar: comigo - ninguém - pode (*Aglaonema commutatum* Schott, *Dieffenbachia* spp); copo - de - leite (*Brugmansia* sp.; *Hedychium coronarium* J. König); taiá (*Caladium bicolor* L., *Colocasia* sp); entre outras. Dentre as sinonímias encontradas pode - se destacar: *Brugmansia* sp. saia - branca, dama - da - noite, copo - de - leite); *Jatropha gossypifolia* L. (pinhão - bravo, pinhão - roxo, mamona - roxa); *Hedychium coronarium* J. König (colônia, napoleão, copo - de - leite), entre outras. A ocorrência de sinonímias e homonímias pode ser explicada considerando que a linguagem utilizada no conhecimento do senso comum contém termos e conceitos mais flexíveis, pois são utilizados por diferentes sujeitos sem haver previamente definição clara e consensual que especifique condições de uso. Dessa forma, a significação dos termos fica dependente do uso em um dado momento ou contexto, da cultura e da intenção significativa de quem utiliza. A significação dos conceitos é então produto de um uso individual e subjetivo espontâneo que se enriquece e se modifica gradualmente em função da convivência num determinado grupo (KÖCHE, 1997). No entanto, Berlin (1992), que aprofundou conceitos e métodos em etnossistemática, com especial foco na etnotaxonomia, buscando identificar e entender os critérios de classificação popular (*folk*), destaca que quando se trata do mundo natural (plantas, animais, etc.) o sistema de classificação é mais complexo e regido por um conjunto de normas que regulam o uso dos conceitos tornando - os mais precisos. Afirma também que quanto mais “próxima” e dependente for a população do meio no qual vive, mais específico e regulado será este sistema de classificação. Assim, a ocorrência de sinonímias e homonímias entre as comunidades de Cananéia pode ser indício de um maior distanciamento destas populações do meio natural no qual vivem.

## CONCLUSÃO

No município foram citadas plantas reconhecidamente tóxicas, e com ampla literatura sobre a toxicidade, mas, observou - se baixa especificidade de conhecimento. A ocorrência de sinonímias e homonímias indica a necessidade de campanhas informativas junto à população. As

campanhas informativas devem fornecer informações sobre primeiros socorros e evidenciar que a eliminação das plantas nas residências não é uma medida eficiente para diminuição dos casos, pois tal iniciativa apenas contribui para tornar as pessoas, principalmente as crianças, alheias em relação aos perigos que as plantas podem trazer. (Agradecimentos: FAPESP e IPeC)

## REFERÊNCIAS

- BAILEY, K. D. - *Methods of social research*. McMillan Publishers, The Free Press, New York, 1982.
- BERLIN, B *Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animals in traditional societies*. Princeton University Press, Princeton New Jersey, 1992.
- BRUNETON, J *Plantas tóxicas vegetales peligrosos para el hombre y los animales*. Editorial Acibria, S.A. Zaragoza, España, 2001.
- COTTON, C.M. *Ethnobotany: principles and applications*. Chichester, John Wiley & Sons, 1996.
- HOEHNE, F.C *Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais*. São Paulo, Graphicars, 1978.
- KÖCHE, J.C *Fundamentos de metodologia científica teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa*. Ed. Vozes, Petrópolis RJ, 1997.
- MING, L.C Coleta de plantas medicinais. In. DI STASI, L. C - *Plantas Medicinais: Arte e Ciência*. Ed. UNESP, São Paulo SP, 1996.
- OLIVEIRA, R.B; GODOY, S.A.P; COSTA, F.B *Plantas tóxicas. Conhecimento e prevenção de acidentes*. Ed. Holos, Ribeirão Preto SP. 2003.
- PINILLOS, M.A; GÓMEZ, J; ELIZALDE, J; DUEÑAS, A - Intoxicación por alimentos, plantas y setas. *Anales Sis San Navarra*, vol. 26, supl. 1, p. 243 - 263, 2003.
- PROGRAMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE PLANTAS TÓXICAS disponível em [www.fiocruz.br/sinitox/prognacional.htm](http://www.fiocruz.br/sinitox/prognacional.htm); acesso em 12/08/2008.
- SCHVARTSMAN, S. - *Intoxicações agudas*. 4. ed. São Paulo, Sarvier, 1991.
- SILVANO, R.A.M. *Etnoecologia e história natural de peixes no Atlântico (Ilha dos Búzios, Brasil) e Pacífico (Moreton Bay, Austrália)*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- VIERTLER, R.B Métodos antropológicos como ferramenta para estudo em etnobiologia e etnoecologia. In: AMOROZO, M. C. M; MING, L. C; SILVA, S. M. P. - *Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas: Anais, Rio Claro, São Paulo*. Rio Claro, UNESP/CNPQ, 2002.